

**CONCEITOS METAFÓRICOS NO TEXTO BÍBLICO  
E A PRODUÇÃO NO LÉXICO DA LÍNGUA**

*Zilda Andrade L. Santos*

[zp30@ig.com.br](mailto:zp30@ig.com.br)

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, a discussão sobre metáfora conceitual se situa em fenômenos da linguagem, pelo viés do discurso religioso. O estudo da metáfora conceitual no texto bíblico possibilita a identificação de determinados conceitos metafóricos que atravessam os vários discursos no nosso cotidiano, marcados por traços da cultura ocidental. Nesse sentido, a influência da cultura Cristã reflete em nossa linguagem conceitos metafóricos, adquiridos via discurso religioso, presentes no nosso dia a dia. Esta é a razão da opção desse recorte que pelo ângulo da religião procura compreender e analisar a metáfora no texto bíblico e sua ampliação no uso de nossa língua.

Para o quadro teórico, que serve de embasamento para a discussão e análise, adotamos a abordagem sociocognitiva (LAKOFF e JOHNSON – 1980/2002) que aborda a questão da metáfora como figura do pensamento. Nesta nova concepção, a metáfora está situada no nível cognitivo, ocorrendo assim um processo de elaboração de experiências a partir de outras já existentes no nível conceitual.

O corpus escolhido para análise é composto de textos bíblicos que contêm metáforas que estão interligadas através de um vínculo comum, formando o conceito metafórico SANGUE É VIDA. Este conceito básico é identificado tanto na análise dos textos bíblicos quanto nas interligações presentes no discurso, observado através de manifestações da linguagem no dia a dia.

Nosso interesse de estudo da metáfora conceitual no texto bíblico perpassa por duas vertentes. Por um lado, consideramos que tal estudo pode contribuir para uma melhor compreensão de textos bíblicos, que pelas suas características servem de base para a religião cristã. Por outro lado, buscamos compreender a influência da cultura, através da religião, pela identificação de expressões metafóricas de

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

determinadas metáforas conceituais que atravessam os vários gêneros de discurso no nosso cotidiano.

E ainda vale ressaltar que variantes desses conceitos metafóricos de base bíblica podem ser identificadas em nossa linguagem em uso, observáveis por expressões<sup>20</sup> metafóricas entre falantes de nossa língua.

O recorte usado para a seleção do corpus foi feito buscando textos bíblicos que contêm conceitos metafóricos voltados para o objeto da análise deste trabalho, tendo como base a metáfora conceitual básica SANGUE É VIDA e os links que formam a rede de metáforas interligadas a este conceito central que também se manifestam na nossa cultura através da linguagem.

### ***1. Metáfora conceitual***

A finalidade primordial da metáfora é focalizar um aspecto de determinado conceito, possibilitando a compreensão de sentidos mais abstratos, através de um conceito mais concreto, mas em muitos casos uma única metáfora não é suficiente para delinear o conteúdo de um objeto, sendo necessário para isso, o uso de outras metáforas. Para que exista coerência nessa estruturação é essencial que haja um vínculo de ligação, pois os vínculos caracterizam a sistemática das metáforas.

Metáforas correlacionadas são úteis para definir conceitos abstratos e tais definições são dadas para conceitos gerais. Estas definições devem ser fornecidas em termos de metáfora e não em termos linguísticos.

Segundo Lakoff e Johnson, os conceitos estruturados metaforicamente em termos de outro são designados de metáforas estruturais, sendo que a "essência da metáfora é compreender e experienciar uma coisa em termos de outra" (2002, p. 48). Estes autores mencionam como exemplo o conceito metafórico DISCUSSÃO É GUERRA, em que DISCUSSÃO é parcialmente estruturada, compreendida

---

<sup>20</sup> O termo "expressão metafórica" é usado para se referir às expressões linguísticas individuais. (LAKOFF e JOHNSON, 2002, p. 24)

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

e considerada em termos de GUERRA. Se os falantes se referem a discussão como guerra é porque a conceituam dessa forma, agindo de acordo com o modo de conceber as coisas.

As metáforas ontológicas são usadas para compreensão de eventos, ações, atividades ou estado. Considera-se que eventos e ações sejam conceitualizados metaforicamente como objetos, atividades como substâncias e estados como recipientes. Nesse sentido, os autores aqui mencionados exemplificam a experiência do aumento de preços, entendido metaforicamente como entidade, através do substantivo inflação – “A inflação desestabilizou o país e atacou o alicerce de nossa economia” (2002, p. 76). Nessa perspectiva, as metáforas ontológicas mais evidentes são as designadas como personificação, sendo que os objetos físicos são concebidos como pessoas.

As experiências básicas das orientações espaciais humanas dão origem à metáforas orientacionais. Na construção orientacional evidencia-se uma busca para a seleção de um determinado conceito, sendo feita uma escolha de um em detrimento do outro, ou seja, a escolha de uma opção elimina as demais possibilidades. Esta escolha é determinada pelo enfoque que se deseja dar, pois categoria orientacional não é inerente ao objeto, mas depende do ângulo de onde se olha e da cultura de onde se está inserida. Tomando como exemplo as oposições orientacionais *para cima & para baixo*, identificamos em nossa cultura que FELIZ É PARA CIMA e TRISTE É PARA BAIXO, observáveis nas expressões metafóricas: hoje ele está pra cima / hoje ele está pra baixo.

Lakoff e Johnson colocam que a metonímia serve aos mesmos propósitos da metáfora, sendo que ela permite focalizar mais especificamente certo aspecto daquilo que está sendo referido. O conceito metonímico permite conceitualizar uma coisa pelo sentido de sua relação com alguma coisa mais. Como a metáfora, a metonímia conceitua não exatamente a língua, mas os pensamentos, as atitudes e as ações. Entre muitos exemplos de metonímia que os autores colocam, um deles é o da pomba branca que representa o Espírito Santo. O conceito tomado pela figura da pomba não é somente pela sua forma, mas todos os aspectos que envolvem o próprio conceito de pomba (pousa sobre as árvores, voa pelo céu etc.). Estes são as-

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

pectos mais concretos que contribuem para melhor compreensão do conceito mais abstrato de Espírito Santo (2002, p. 97).

Esses autores também fazem uma diferenciação entre metáforas convencionais e metáforas novas. A metáfora nova focaliza outros aspectos de um conceito de forma imaginativa e criativa, o que o sistema conceitual convencional de metáforas não faz.

Considerando que os conceitos que estruturam nossa realidade são metafóricos, estes podem ser alterados por novas metáforas, que ao entrarem no sistema conceitual, modificam a maneira de perceber e ação dos indivíduos, causando assim mudanças culturais.

Finalizamos essas abordagens sobre a nova concepção de metáfora e a sua estruturação como processo cognitivo com algumas afirmações de Lakoff e Johnson:

a metáfora não é somente uma questão de linguagem... os processos do pensamento são em grande parte metafóricos... as metáforas como expressões linguísticas são possíveis por existirem metáforas no sistema conceitual de cada um de nós (2002, p. 48).

## ***2. Conceito metafórico SANGUE É VIDA***

O *corpus* delimitado para análise neste trabalho está baseado em textos bíblicos que contêm uma das metáforas básicas que fundamentam a religião cristã: SANGUE É VIDA.

Os textos bíblicos selecionados destacam partes que compõem subdivisões deste conceito básico. Por esta razão, os textos abordam diferentes situações com conceitos metafóricos específicos, mas que no seu todo estão interligados, contribuindo para a compreensão do conceito metafórico central.

A análise da seleção dos textos aqui delimitados se fundamenta em abordagens da teoria sociocognitivista de Lakoff e Johnson, e cada conceito metafórico identificado está paralelamente relacionado à algumas manifestações desses conceitos em comunidades linguísticas de língua portuguesa na cultura brasileira.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

As expressões metafóricas identificadas no uso cotidiano de nossa língua, relacionadas ao conceito central SANGUE É VIDA, foram selecionadas das seguintes fontes:

- registro no dicionário Aurélio que define sangue como vida (chamado de sentido figurado);
- registro também de outras expressões metafóricas como: sangue quente, sangue frio, sangue de barata, entre outras;
- letras de músicas que contêm em suas poesias vínculos com o conceito básico analisado.

Os textos bíblicos que compõem a formação do *corpus* foram retirados da *Bíblia em Português*, Nova Versão Internacional (NVI).

É importante ressaltar que esta análise não pretende abordar aspectos teológicos deste conceito básico do Cristianismo, mas identificar, de acordo com a teoria de Lakoff e Johnson, alguns conceitos metafóricos que formam a rede de conceitos que ajudam na compreensão dos sentidos que contribuem para a construção do conceito central SANGUE É VIDA<sup>21</sup>, e a identificação desse conceito através de expressões metafóricas manifestadas pela linguagem no cotidiano.

### **2.1. O sangue clama**

Disse o Senhor: "O que foi que você fez? Escute!  
Da terra o sangue do seu irmão está clamando.  
(Gênesis, 4:10)

- *a voz do sangue* clama;
- o *sangue* reage;
- o *sangue* reclama por causa da morte – leva à ação – vingança;

---

<sup>21</sup> Para designar o nome do mapeamento, Lakoff e Johnson adotaram como estratégia representá-lo em letras maiúsculas, seguindo a forma: DOMÍNIO ALVO É DOMÍNIO FONTE.

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

O sangue clama pela vida que foi tirada, e teve a morte como consequência (Caim matou Abel). A tríade *sangue, vida e morte* faz parte da rede de conceitos metafóricos que se correlacionam, cada um contribuindo com um aspecto para formar o conceito mais central SANGUE É VIDA.

O conceito A VOZ DO SANGUE CLAMA é detentor de uma metáfora que leva a ação. Este conceito vem atravessando os séculos, geração após geração, deixando as marcas da ação que ele produz, como pode ser identificado nas reações de vingança, tanto individuais quanto coletivas. O texto de Hebreus<sup>22</sup> retoma este conceito metafórico dando a ele novo sentido no Novo Testamento. O sangue de Abel clamava por vingança, mas o sangue de Jesus oferece perdão. Um novo conceito é construído sobre o anterior.

O dicionário Aurélio registra um dos conceitos de sangue como sendo vida, acrescentando que é um sentido figurado: *Quanto sangue têm custado as guerras?*

Além deste conceito mais geral esse dicionário aborda outros conceitos mais periféricos que estão ligados a este primeiro texto da análise: *o sangue clama* – personificação – o sangue reage;

- ter sangue quente – genioso, esquentado, descontrolado emocionalmente – na nossa cultura é uma metáfora orientacional para baixo – o emocional é negativo em comparação ao racional;
- ter sangue frio – ter calma, frieza, equilíbrio – metáfora orientacional para cima – o racional é positivo;
- ter sangue de barata – deixar de reagir a uma ofensa.

O dicionário Aurélio registra como um dos conceitos de vida o fato de que ela se mantém, entre outros fatores, pelas reações aos estímulos. Se *sangue é vida*, metaforicamente ele também está sujeito à reação aos estímulos.

---

<sup>22</sup>...a Jesus, mediador de uma nova aliança, e ao **sangue** aspergido, que fala melhor do que o sangue de Abel. (Hebreus 12:24)

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

A metáfora é o mapeamento do conjunto de correspondências que transfere conhecimentos de elementos de um domínio conceitual para outro, e destes para o linguístico. Isto é o que observamos na nossa língua nos vários usos das expressões metafóricas como: o sangue esquentou, o sangue subiu à cabeça, o sangue esfriou, o sangue gelou, o sangue agitou etc.

### **2.2. O sangue é sinal**

O sangue será um sinal para indicar as casas em que vocês estiverem; quando eu vir o sangue, passarei adiante. A praga de destruição não os atingirá quando eu ferir o Egito<sup>23</sup>. (*Êxodo* 12:13)

O conceito metafórico SANGUE É SINAL se desdobra em:

- sinal de livramento;
- sinal de perigo ;
- sinal de morte;
- sinal de vida.

O conceito metafórico neste texto traduz sangue como um sinal para o livramento da morte. A décima praga do Egito foi a morte dos primogênitos e os hebreus que tivessem suas casas marcadas com sangue não passariam pelo terror da morte. Esse conceito metafórico estava sempre presente na memória do povo judeu, pois era anualmente lembrado no ritual da páscoa que foi instituída a partir desse acontecimento.

Pelo fato do conceito metafórico O SANGUE É SINAL ter uma representação simbólica, a própria cor vermelha do sangue é aplicada a símbolos como: bandeira vermelha, que pode representar o conceito de livramento ou libertação, muito usada por grupos nas lutas de reivindicações de ordem política ou social; bandeira ou qual-

---

<sup>23</sup> Instituição da primeira páscoa.

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04***

quer pano vermelho para assinalar alerta de perigo; sinal luminoso vermelho – pare, aguarde, não prossiga, perigo etc.

O conceito O SANGUE É SINAL se expande do Velho para o Novo Testamento e se concentra no sacrifício de Jesus que pelo seu sangue, concede ao homem o sinal do livramento da morte eterna

O próprio conhecimento e experiência de mundo possibilitam o entrecruzamento dos conceitos metafóricos numa correspondência ontológica e estas metáforas levam à ação como pode ser observado nos exemplos citados.

Observamos que o conceito metafórico O SANGUE É SINAL *de livramento* aclara alguns aspectos do conceito SANGUE É VIDA, visto que, quem está livre da morte através do sangue tem vida.

### **2.3. A vida está no sangue**

Pois a vida da carne está no sangue, e eu o dei a vocês para fazerem propiciação por si mesmos no altar; é o sangue que faz propiciação pela vida (Levítico 17:11)

*Porque a vida da carne está no sangue*

*O sangue fará expiação em virtude da vida*

- a carne está no corpo;
- o corpo tem vida;
- a *vida* está no *sangue*;
- o *sangue* é *vida*;

Perder o sangue implica perder a vida e a perda da vida é morte. Sangue, vida e morte estão correlacionados no mapeamento dos conceitos metafóricos que favorecem a compreensão do conceito SANGUE É VIDA. No ritual do sacrifício observado pelo povo hebreu, como prescrevia a lei mosaica, o sangue do animal oferecido servia de expiação pelos pecados. O sangue simbolizava a vida do animal que era morto em favor do homem. Pela lei de Moisés, o ho-



## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04**

mem era proibido de ingerir o sangue de qualquer animal, visto ser este um símbolo sagrado, porque a *vida* da carne está no *sangue*.

No discurso literário, podemos citar a música dos Titãs “*Querem meu sangue*”. Observamos focos de alguns aspectos metafóricos nos seguintes trechos da música: *pois se eles querem meu sangue, verão meu sangue só no fim; e se eles querem meu corpo, só se eu estiver morto, só assim*. O sangue é tomado como vida enquanto estiver no corpo, pois fora dele é o fim – morte.

O ritual de sacrifício de animais, praticados nos cerimoniais da religião hebraica, é repetido com alguma semelhança na forma, mas não necessariamente no significado, em algumas religiões de nossa cultura, como na macumba, por exemplo. O dicionário Aurélio define macumba como um sincretismo religioso (originário do candomblé), com elementos das religiões africanas, religiões indígenas brasileiras e do Cristianismo. Esse fato pode explicar todo o complexo metafórico que envolve o rito do sacrifício para essa religião.

Esses conceitos metafóricos ligados à simbologia do sangue, além de presentes em várias religiões de nossa cultura, se manifestam também no agir de pessoas que não comem nada que é feito com sangue de animal (chouriço, galinha ao molho pardo), não necessariamente por convicção religiosa, mas simplesmente por uma herança cultural.

Em outras manifestações da linguagem o sangue é considerado como vida, na individualidade do caráter de uma pessoa ou qualidade que caracteriza certas entidades, no uso de expressões metafóricas como: *sangue bom, sangue ruim, sangue novo, sangue nobre*. Tais expressões são identificadas em trechos de algumas músicas: *Sangue bom que é sangue bom é considerado em qualquer lugar*<sup>24</sup> / *Esse ouro é sangue, é vida, é delírio, raça e amor*<sup>25</sup> / *Ele é uma glória no cenário mundial ... É muita garra, é sangue, é raça ele é o terror*<sup>26</sup> (time de futebol). *Sangue raça, querida São Paulo, do sangue*

---

<sup>24</sup> Cb Sangue Bom/ Marcelo D2

<sup>25</sup> *Esse ouro é sangue, é vida, é delírio, raça e amor*– música do time Santa Cruz – Pernambuco.

<sup>26</sup> *Garra, Sangue, Raça* – música do time Flamengo – Rio de Janeiro.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04**

*nobre e glorioso, glorioso, valioso*<sup>27</sup> (cidade). *Tem sangue novo na praça*<sup>28</sup>.

### **2.4. Sangue derramado é sacrifício**

*Este é meu cálice da nova aliança*

*Meu sangue em favor de vós*

Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês. (Lucas, 22, p. 20)

- o sacrifício é feito através do *sangue* derramado;
- o derramamento de *sangue* significa morte;
- a morte de Jesus é vida eterna para o homem;

No Cristianismo, o sacrifício de Jesus tem um significado fundamental. No Velho Testamento o sacrifício era feito através do ritual do derramamento de sangue de um cordeiro, para expiação dos pecados. No Novo Testamento quebra-se a velha aliança e a nova é instaurada por Jesus. O sacrifício do derramamento do sangue de Jesus na cruz é definitivo. O ato não precisa ser mais repetido como na antiga aliança. Jesus substituiu o ritual do sacrifício na antiga aliança pelo memorial da santa ceia. Ele deu esta ordenança exatamente no momento em que comemoravam o ritual da páscoa. Para os Cristãos esta foi considerada a última páscoa da velha aliança. Hoje, a comemoração da páscoa tem todo um sentido voltado para o sacrifício de Jesus. Como na antiga páscoa, o *sangue* significava livramento e libertação, na páscoa de hoje, o *sangue* de Jesus significa libertação do pecado e da morte eterna.

Este ritual do Cristianismo, que relembra o sacrifício de Jesus, é vivo em nossa cultura. A igreja protestante, baseada no texto:

---

<sup>27</sup> Sangue Raça – Locomotiva – Sangue raça, querida são paulo  
Oh minha estirpe, a estirpe branca! Do sangue nobre e glorioso-glorioso, valioso...!

<sup>28</sup> Zé Mulato-Cassiano – Pagode de viola  
*Tem sangue novo na praça*

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

*Fazei isto em memória de mim*, observa o ritual do memorial da santa ceia como uma ordenança de Jesus. O pão simboliza o corpo e o vinho, o sangue. Na igreja católica, este ritual faz parte de um dos sete sacramentos. Jesus se acha presente sob as aparências do pão e do vinho (dicionário Aurélio).

Cálice, relacionado ao sacrifício de Jesus, toma o lugar de vinho, que representa o *sangue*. Este é um conceito metonímico, que de acordo com os argumentos de Lakoff e Johnson, cálice não remonta apenas ao vinho o qual ele substitui, mas à toda representação conceitual metafórica de vinho como *sangue*, participante também do conceito de sacrifício.

O discurso religioso a respeito do sacrifício de Jesus atravessa outros discursos em nossa cultura, o que observamos no cotidiano.

A música *Cálice* de Chico Buarque focaliza o conceito metonímico de *cálice* que representa o sofrimento. Ele parafraseia as palavras de Jesus na oração do Getsêmane: *Pai, se for possível passa de mim este cálice*. Cálice toma o sentido de sacrifício, sofrimento nos vários aspectos que envolvem o conceito. A uva esmagada produz o vinho, o vinho é o líquido vermelho (essência da uva) como o sangue (essência do corpo). O vinho no cálice representa o sangue que é o sacrifício.

No nosso sistema linguístico o conceito metafórico de sangue como sacrifício aparece em expressões como: dar o próprio sangue – no sentido de se sacrificar por alguém (fazer o que parece impossível); suar sangue – sacrificar-se até o limite para conseguir algo.

### ***3. Considerações finais***

Constatamos que se confirmam os argumentos de Lakoff e Johnson ao considerarem a metáfora como um importante instrumento para tentar compreender parcialmente o que não pode ser compreendido em sua totalidade, no que se refere aos sentimentos, experiências estéticas, práticas morais e consciência espiritual (2002, p. 303).

Ao final desta análise destacamos que a força metafórica dos textos bíblicos contribui para a produção do léxico em nossa língua.

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

Tal produção se amplia visto que das experiências culturais nascem conceitos metafóricos, e estes são legitimados pela palavra que é portadora do efeito de sentido metafórico. Na cultura ocidental faz-se presente a influência dos conceitos metafóricos básicos do Cristianismo. Esses conceitos servem de base para a estruturação de outros conceitos metafóricos de acordo com as atividades e experiências de cada cultura.

Nos seus estudos, Lakoff e Johnson apontam que as metáforas culturais, na sua grande maioria, são passadas via ritual. As formas rituais são indispensáveis como parte da experiência e são básicas para a construção do sistema cultural metafórico. Não pode haver cultura sem ritual.

Estas considerações feitas corroboram para a mesma constatação feita na análise do corpus deste trabalho, que na sua grande maioria, mostrou conceitos metafóricos nos textos bíblicos baseados em rituais os quais se manifestam presentes em nossa cultura. Através dos conceitos metafóricos convencionais há disseminação de novos conceitos, o que contribui para o enriquecimento da linguagem entre falantes componentes de um sistema linguístico.

### **BIBLIOGRAFIA**

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GURGEL, Maria Cristina Lírio e VEREZA, Solange Coelho. O dragão da inflação contra o santo guerreiro: um estudo da metáfora conceitual. *Intercâmbio*, LAEL-PUC/SP, vol. V, p. 167-178, 1996.

HASKELL, Robert. *Giambattista Vico and the discovery of metaphoric cognition*. In *cognitiv and symbolic structures: the psychology of metaphoric transformation*. Norwold: Ablex Publishing Corporation, 1987.

HITCHCOCK, Roswell, D. *Bíblia de estudo: Temas em concordância*. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2008.

LAKOFF, George & JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: Chicago University Press, 1980.

***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04***

\_\_\_\_\_. *Metáforas da vida cotidiana*. Coordenação da tradução Mara Sophia Zanotto. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

ORLANDI, Eni P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. São Paulo: Pontes, 1987.

\_\_\_\_\_. *Palavra, fé, poder*. São Paulo: Pontes, 1987.

RICOEUR, Paul. *A metáfora viva*. Portugal: Rés, 1983.

SACKS, Sheldon. (Org.). *Da metáfora*. São Paulo: Educ/Pontes, 1992.